

1^o CONAEE

Congresso Amapaense de Engenharia Florestal



*PERSPECTIVAS
ECONÔMICAS
COM BASE NO
MANEJO FLORESTAL
SUSTENTÁVEL
PARA A AMAZÔNIA*

Livro de Resumos

Universidade do Estado do Amapá
Macapá - Amapá - Amazônia - Brasil
4 a 7 de Novembro de 2014

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
COLEGIADO DE ENGENHARIA FLORESTAL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**



**1º CONGRESSO AMAPAENSE DE ENGENHARIA FLORESTAL
Tema: “Perspectivas Econômicas com Base no Manejo
Florestal Sustentável para a Amazônia”**

4 a 7 de novembro de 2014

**Macapá- AP- Brasil
2014**

Perseu da Silva Aparício

Reitor da Universidade do Estado do Amapá

Jadson Coelho de Abreu

Coordenador do Curso de Engenharia Florestal

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Jadson Coelho Abreu

Comissão Científica

Jadson Coelho de Abreu

Mariana Medeiros

Lina Bufalino

Fernando Rabelo

Robson Borges

Carla Priscilla

André Camilo

Comissão Técnica/Apoio

Anderson Silva de Almeida

André Tavares de Jesus

Beatriz Costa Monteiro

Carla Samara Campelo de Sousa

Caroline da Cruz Vasconcelos

Cryslene da Costa Furtado

Edielza Aline dos Santos Ribeiro

Fábio Lacerda Jucá

Glaucileide Ferreira

Harliany de Brito Matias

Heidelanna Cilibelly da Silva Bacelar

Hugo Leonardo Pires e Pires

Jaynna Gonar Lôbo Isacksson

Livia Marques de Jesus

Luandson Araújo de Souza

Marciane Furtado Freitas

Marcos Alves Nicacio

Marcos Vinícius Dias Ribeiro

Michelle Vasconcelos Cordeiro

Raianny Nayara de Souza

Suellen Cristina Pantoja Gomes

Vanessa Carla Campelo de Sousa

Editoração e Organização do Livro de Resumos

Harliany de Brito Matias

Marcos Alves Nicacio

1º Congresso Amapaense de Engenharia Florestal- CONAEF

Livro de Resumos do 1º Congresso Amapaense de Engenharia Florestal, realizado em Macapá-AP – nov. 2014.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O conteúdo dos resumos é de exclusiva responsabilidade de seus autores. A Comissão Organizadora não se responsabiliza por consequências decorrentes de uso de quaisquer dados, afirmações e opiniões inexatas publicados neste livro.

MODELO FLORESTAL PARA PRODUÇÃO DE ENERGIA E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE RESERVA LEGAL

Stephane Hayara Silva Aguiar¹
Andresa Soares da Costa²
Vanessa Gomes de Sousa³
Silvio Brienza Júnior⁴
Arllen Élide Aguiar Paumgarten⁵

Nas últimas décadas a floresta amazônica vem sofrendo grandes alterações devido às atividades antrópicas como agricultura de grãos, pastagem, agricultura de corte e queima, entre outros. Parte dessa alteração está em áreas de reserva legal, e que, de acordo com a nova Lei Florestal, as áreas desmatadas deverão ser recompostas em até 20 anos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo testar um modelo florestal de produção visando a recuperação de áreas de reserva legal. Em 2012 foi instalado um modelo em dois municípios no estado do Pará, em Ulianópolis e Vigia, com diferentes tipos de solo. Foram instalados também oito tratamentos de adubação de NPK. O modelo foi composto por faixas de consórcio, no espaçamento de 3,0 m x 4,0 m, com espécies de ciclo longo - *Copaifera duckei* e *Bertholletia excelsa* - e de médio a curto prazo - *Schizolobium parahyba* var. *amazonicum* - e faixas homogênea, no espaçamento de 3,0 m x 2,0 m, com espécie de ciclo curto, para produção energética - *Tachigali vulgares*. Aos 18 meses de idade, *T. vulgaris* não apresentou resposta à adubação nos dois municípios, o que provavelmente, pode ser que o desenvolvimento desta espécie dependa mais das condições climáticas, solo e tratos culturais, do que a níveis de nutrientes. Independente do município, *T. vulgaris* apresentou bom desenvolvimento silvicultural aos 18 meses de idade, se comparado com outros estudos para a o taxi-branco. Além disso, observou-se que *T. vulgaris* colocado em competição mais intensa, apresentou fustes mais retilíneos, característica desejável na planta quando se trata de produção volumétrica de madeira, quer seja para uso em serraria ou para produção de energia. As demais espécies também mostraram que as condições climáticas, bem como os tratos culturais, podem ser fatores que influenciam diretamente na sobrevivência e no crescimento em altura.

Palavras-chave: Recuperação de áreas degradadas; Arranjo produtivo; Crescimento silvicultural

¹ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA. E-mail: stephaneaguiar@yahoo.com.br

² Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA

³ Engenheira Florestal, Projeto Restaura Ambientes / Embrapa Amazônia Oriental

⁴ Orientador, Dr. Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental

⁵ Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia/UFRA